

UMA ALMA ASSINALADA

CARLOS GARCIA RIZZON
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA)

Em *As cartas do domador*, obra de Tabajara Ruas, as relações entre ficção e história que ambientam o trânsito em que a personagem Antonio de Souza Netto se insere, figura histórica que proclamou a República Rio-grandense, se fazem junto a uma tradicional lenda gauchesca, a do “Negrinho do pastoreio”, que, por sua vez, também é apresentada no movimento entre realidade e invenção. Ou seja, existe uma ficcionalização da histórica figura do general Netto e uma historicização dos infortúnios vivenciados pelo negrinho. Os aportes de lendas podem ser considerados elementos significativos para o estudo do passado porque permitem o acesso a um universo da oralidade que expressa um conhecimento popular e inclui verdades e saberes de sujeitos analfabetos, tradicionalmente excluídos na escrita da história. Os contos populares se constituem em patrimônios históricos e suas variações indicam adaptações a épocas e a territórios, conforme cada tradição a partir de onde elas estão situadas. Através da lenda do “Negrinho do pastoreio”, é possível recuperar elementos que documentam a escravidão inserida na história social dos séculos XVIII e XIX. Esse é o caminho traçado por Tabajara Ruas. Mas não somente por ele, pois, desde fins do século XIX, autores brasileiros e uruguaios têm se dedicado a escrever essa que é a mais popular das lendas gauchescas e que, desde a infância, é conhecida e repetida de geração em geração por todos que vivem no pampa. Importante papel desempenham as mais variadas versões da lenda do “Negrinho do pastoreio” por denunciar o tratamento dado aos escravos no pampa e aclarar historicamente as condições de vida dos cativos. Elas inscrevem o negro como um dos elementos presentes e fundadores na identidade gauchesca. A lenda do “Negrinho do pastoreio” apresenta, assim, um componente político que desvela atrocidades da sociedade vigente e reivindica uma mudança de sistema. Junto ao tema da opressão vivida pelos escravos, Ruas inclui o ambiente pré-revolucionário dos

farroupilhas e ainda o sonho de liberdade dos negros fugidos que vivem em acampamentos quilombolas. São traços históricos que irão desfazer cenas sobrenaturais da lenda. O Netto de *As cartas do domador* não é o general documentado na história. Mas ele é um salvador a quem tantos escravos depositaram suas esperanças de liberdade. Talvez essa seja a figura de Netto presente na mente dos negros que, no enfrentamento às tiranias que dominavam a sociedade, entregavam suas vidas nos combates da Revolução Farroupilha.

Palavras-chave: História. Literatura. Lenda.